

CICLO DO AÇÚCAR

PARTE 1

O **Ciclo do Açúcar** foi uma das principais bases econômicas, sociais e culturais no Brasil Colonial, entre meados dos séculos XVI e XVIII. Sua implementação ocorreu por meio da importação pelos portugueses do sistema de sesmarias, responsável pela distribuição de terras para produção agrícola na, então, colônia portuguesa. Esse processo foi fundamental para a ocupação territorial, que, aos poucos, formou boa parte do que hoje representa a geografia atual do Brasil.

Nesse período, formaram-se os engenhos, que eram as unidades produtivas responsáveis pela moenda da cana-de-açúcar, além de concentrar o exercício de outras atividades importantes para o período, como a produção da cachaça brasileira, por intermédio dos alambiques, entre outras coisas.

CONTEXTO HISTÓRICO

O açúcar comum é resultado de um processo de transformação que foi desenvolvido por volta do século VI a.C. a partir da cana-de-açúcar. As Cruzadas foram responsáveis pelo acesso dos povos europeus a essa iguaria, que passou a ser muito apreciada. Por volta do século XII, a então República de Veneza passou a dominar seu processo de produção e abastecer a Europa.

O que podemos chamar de revolução do mercado açucareiro só ocorreu a partir das expansões marítimas europeias por meio, sobretudo, do Oceano Atlântico, no contexto do mercantilismo. Pequenas ilhas passaram a comportar estruturas de produção açucareiras.

Portugal passou a desenvolver a produção de açúcar em maior escala a partir de meados do século XV, nos territórios da Ilha da Madeira, Açores e Cabo Verde. Portanto, antes dessa produção chegar às colônias nas Américas, por volta do século XVI, os portugueses já dominavam as técnicas de produção do açúcar, inclusive com a implementação da mão de obra escrava.

Após o estabelecimento dos portugueses, em 1500, na terra em que seria chamada de Brasil, a produção do açúcar não foi implementada a princípio. Até 1530, consolidou-se o que ficou conhecido como Ciclo do Pau-Brasil, no qual a madeira que concede o nome ao ciclo era o principal produto comercializado entre a colônia e a metrópole.

Foi somente a partir da expedição colonizadora designada pelo Império Português a Martim Afonso de Sousa, entre 1530 e 1532, que a produção do açúcar passou a se desenvolver no Brasil, tornando-se, depois, a base da economia colonial até o século XVIII e caracterizando o que ficou conhecido como Ciclo do Açúcar.

POR QUE FORAM INSTALADOS OS ENGENHOS?

Com a expansão marítima e a descoberta de novos territórios nas Américas pelos espanhóis e portugueses, outras nações, como França, Holanda e Inglaterra, despertaram o interesse em promover suas próprias conquistas e participarem ativamente de todo o comércio decorrente disso. Essa nova configuração ditou o desenvolvimento econômico e político dos principais países europeus entre os séculos XV e XVIII, dentro do contexto do que ficou conhecido como **mercantilismo**, o conjunto de práticas econômicas adotado pelas nações europeias

entre o século XV e o século XVIII.

Nesse sentido, Portugal começou a sentir seu império ultramarino ameaçado, sobretudo pela França e pela Holanda, que, entre os séculos XVI e XVII, chegaram a invadir as terras brasileiras e estabelecerem, mesmo que momentaneamente, projetos de colonização.

Para conter essas ameaças, por volta de 1530, a Coroa portuguesa decidiu enviar uma campanha oficial para o Brasil com o objetivo principal de mapear e demarcar o seu território e estabelecer uma administração colonial. O território, nesse momento, não possuía a mesma extensão territorial dos dias de hoje, mas, mesmo assim, representava sérios desafios administrativos para a metrópole, sobretudo no que dizia respeito à sua defesa.

Em 1532, Martim Afonso de Sousa desembarcou no Brasil e, em 1534, houve a tentativa de implementar um sistema que já existia na pequena Ilha da Madeira: as capitânicas hereditárias. Martim Afonso, que se tornou donatário da Capitania de São Vicente (atual São Paulo), iniciou em suas terras o cultivo da cana-de-açúcar, por meio de mudas que teria trazido em viagem, e implementou um dos primeiros engenhos de açúcar do período colonial, sendo uma das principais referências na difusão desse sistema agroindustrial.

O primeiro engenho de que se tem registro em terras brasileiras é datado de 1516, no litoral da Província de Pernambuco, pelo administrador colonial Pepo Capico. Porém, foi a partir da década de 1530 que o engenho foi implementado de fato na colônia, sobretudo em São Vicente e Pernambuco, como forma de sistematização de um processo de produção açucareira de caráter extensivo e, também, de povoamento das regiões recém-descobertas.

A partir de então, a produção de açúcar passou a desempenhar um papel fundamental sob diversos aspectos de todo o sistema colonial português. Além do seu impacto na alimentação, na colônia e, também, no mundo, sua produção em grande escala permitiu maiores acessos ao produto. Todo o seu sistema de produção acabou formando também as bases sociais de todo o período e possui heranças até os dias de hoje. Os engenhos foram, portanto, o principal modelo de unidade produtiva de uma das bases econômicas do Brasil Colonial.

ATIVIDADES

1. O Ciclo do Açúcar foi uma das principais bases econômicas, sociais e culturais no Brasil Colonial, entre meados dos séculos XVI e XVIII. Como ocorreu sua implementação?
2. A revolução do mercado açucareiro só ocorreu por quê?
3. A partir de que fato a produção do açúcar passou a se desenvolver no Brasil?
4. Como o texto define mercantilismo?
5. O que aconteceu nos anos de 1532 e 1534 no Brasil?
6. Quando e onde teria surgido o primeiro engenho no Brasil?
7. Além do seu impacto na alimentação, na colônia e, também, no mundo, sua produção em grande escala permitiu o quê?

DOBRE A FOLHA AO MEIO →
E COLE ESTE LADO EM SEU CADERNO